



## Percepção dos alunos frente ao atendimento em endodontia

Student's perception regarding endodontic care

Percepción de los estudiantes frente a la atención en endodoncia

Isabela Brito Freitas Almeida<sup>1</sup>, Edla Helena Salles De Brito<sup>3</sup>, Monalisa Simplício Bezerra<sup>1</sup>, Emily Nicole Ximenes Souza<sup>1</sup>, Dearley Dos Santos Correa Lima<sup>1</sup>, Maíra De Souza Aranha Brauner<sup>1</sup>, Ravel Bezerra Brasileiro<sup>1</sup>, Amanda Brito Santos<sup>2</sup>, Geraldo Bezerra da Silva Júnior<sup>3</sup>, Francisco Nathizael Ribeiro Gonçalves<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos alunos de graduação de uma faculdade de odontologia em relação ao tratamento endodôntico. **Métodos:** Adotou-se uma abordagem transversal e observacional, com aplicação de um questionário eletrônico via Google Forms a 135 alunos dos 7º, 8º, 9º e 10º semestres. **Resultados:** Revelaram que 48,9% dos alunos não se sentem totalmente preparados para realizar tratamentos endodônticos, enquanto 45,2% se sentem capacitados e 5,9% não se consideram aptos. A ansiedade foi destacada, com 40% dos participantes relatando níveis moderados. As principais dificuldades encontradas foram a morfologia dos canais radiculares, a realização do diagnóstico e a técnica utilizada, sendo esses os maiores desafios. Apesar dos obstáculos, 94,8% dos alunos reconheceram a importância de dominar os procedimentos endodônticos para sua formação profissional. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial aprimorar as estratégias de ensino na disciplina de endodontia, oferecendo apoio contínuo e atividades mais intensivas, a fim de melhorar a autoconfiança dos estudantes e o processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz.

**Palavras-chave:** Endodontia, Estudantes, Ansiedade, Questionário.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the perception of undergraduate dental students from a dental school regarding endodontic treatment. **Methods:** A transversal and observational approach was adopted, with an electronic questionnaire via Google Forms applied to 135 students from the 7th, 8th, 9th, and 10th semesters. **Results:** It was found that 48.9% of the students do not feel fully prepared to perform endodontic treatments, while 45.2% feel capable, and 5.9% do not consider themselves qualified. Anxiety was highlighted, with 40% of participants reporting moderate levels. The main difficulties identified were the morphology of the root canals, the diagnosis process, and the techniques used, with these being the biggest challenges. Despite the obstacles, 94.8% of students recognized the importance of mastering endodontic procedures for their professional training. **Conclusion:** It is concluded that it is essential to improve teaching strategies in the endodontics course by offering continuous support and more intensive activities, in order to boost student's self-confidence and enhance the teaching-learning process effectively.

**Keywords:** Endodontics, Students, Anxiety, Questionnaire.

<sup>1</sup> Faculdade Paulo Picanço (FACPP), Fortaleza – CE

<sup>2</sup> Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE.

<sup>3</sup> Universidade De Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar la percepción de los estudiantes de pregrado de una facultad de odontología con respecto al tratamiento endodóntico. **Métodos:** Se adoptó un enfoque transversal y observacional, con la aplicación de un cuestionario electrónico a través de Google Forms a 135 estudiantes de los 7º, 8º, 9º y 10º semestres. **Resultados:** Los resultados revelaron que el 48,9% de los estudiantes no se sienten totalmente preparados para realizar tratamientos endodónticos, mientras que el 45,2% se sienten capacitados y el 5,9% no se consideran aptos. La ansiedad fue destacada, con el 40% de los participantes reportando niveles moderados. Las principales dificultades encontradas fueron la morfología de los canales radiculares, la realización del diagnóstico y la técnica utilizada, siendo estos los mayores desafíos. A pesar de los obstáculos, el 94,8% de los estudiantes reconocieron la importancia de dominar los procedimientos endodónticos para su formación profesional. **Conclusión:** Se concluye que es esencial mejorar las estrategias de enseñanza en la disciplina de endodoncia, ofreciendo apoyo continuo y actividades más intensivas, con el fin de mejorar la autoconfianza de los estudiantes y el proceso de enseñanza-aprendizaje de manera eficaz.

**Palabras clave:** Endodoncia, Estudiantes, Ansiedad, Cuestionario.

## INTRODUÇÃO

A endodontia é uma especialidade odontológica que se dedica ao estudo da polpa dentária, do sistema de canais radiculares, dos tecidos periapicais e de suas patologias. O tratamento endodôntico tem como objetivo a manutenção do dente na cavidade bucal, aliviando os sintomas da dor e promovendo a saúde dos tecidos periapicais (COHEN S e HARGREAVES KM, 2011).

Uma das etapas cruciais do tratamento endodôntico é o preparo biomecânico do sistema de canais radiculares (SCR), que envolve técnicas de limpeza, ampliação e modelagem, com o intuito de garantir a correta obturação tridimensional. Dentro das diversas disciplinas oferecidas na graduação em Odontologia, a endodontia é, para muitos alunos, considerada uma das mais difíceis e estressantes. Além disso, alguns estudantes podem não se sentir totalmente preparados para realizar tratamentos endodônticos após a conclusão do curso (RUDDLE CJ, 2005).

A disciplina de endodontia é reconhecida por seu alto grau de complexidade, tanto na teoria quanto na prática. Trata-se de um processo exigente que requer precisão, e é fundamental entender a morfologia da câmara pulpar e dos canais radiculares antes de aprender qualquer técnica específica, uma vez que muitos procedimentos em endodontia não podem ser visualizados diretamente pelo profissional (BAAIJ A, et al., 2020).

Nos cursos de endodontia laboratorial e clínica da Faculdade Paulo Picanço, os alunos são ensinados a desenvolver habilidades práticas, proporcionando condições adequadas para a realização de procedimentos que visam a excelência clínica. No pré-clínico, é exigido que os alunos realizem procedimentos em doze dentes artificiais ou humanos, incluindo incisivos e pré-molares, para alcançar a aptidão clínica por meio da repetição dos mesmos. Além disso, antes de atender na clínica propriamente dita, os alunos recebem cerca de quatro conteúdos que abordam temas como diagnóstico endodôntico, patologias pulpares e perirradiculares, medicações intracanaís e substâncias químicas auxiliares (SANTOS RBD, 2020).

Outro fator relevante é a relação entre a queda no desempenho dos alunos ao longo do curso e as dificuldades enfrentadas no diagnóstico, no acesso ao tratamento, na odontometria, na instrumentação e na obturação, frequentemente associadas ao estresse vivido pelos estudantes (QUINTANA AM, et al., 2008). As faculdades de odontologia reconhecem que aspectos emocionais e comportamentais têm um impacto significativo no resultado final do tratamento. Sabe-se que a insegurança, a ansiedade e o estresse afetam negativamente a qualidade do aprendizado e a execução dos procedimentos, independentemente das habilidades cognitivas e técnicas dos alunos. Portanto, uma colaboração mais estreita entre professores e alunos é necessária para revisar estratégias de ensino, visando preparar melhor os futuros profissionais para a prática endodôntica (IBRAHIM AK, et al., 2013; QUINTANA AM, et al., 2008).

Investigar as expectativas e as experiências dos alunos em relação à prática clínica, assim como as dificuldades que encontram, é essencial para o ensino da odontologia (CUNHA-ARAÚJO IM, et al., 2012). Compreender a percepção do aluno, um dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, pode ajudar a direcionar estratégias para melhorar a prática educacional, com um foco específico nas áreas de maior dificuldade (BATHLA M, et al., 2015; DAVEY J, et al., 2015). Informações obtidas por meio de pesquisas podem enriquecer o entendimento sobre as principais dificuldades dos alunos durante os tratamentos endodônticos, além de possibilitar o acompanhamento da qualidade dos casos e o direcionamento de medidas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem (CRESWELL JW e CLARK VLP, 2013).

Dessa forma, este estudo visou realizar uma análise sobre a percepção dos alunos da Faculdade Paulo Picanço em relação ao atendimento endodôntico. O objetivo foi identificar as áreas nas quais esses futuros profissionais se sentem mais confiantes e aquelas que exigem maior apoio. Com os resultados obtidos por meio de questionários, poderá ser possível compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, propor melhorias no ensino e, conseqüentemente, contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados e confiantes na área de endodontia.

## MÉTODOS

O estudo foi realizado com uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário via Google Forms, estruturado como principal instrumento de coleta de dados. A pesquisa foi conduzida com os alunos do 7º ao 10º semestre do curso de Odontologia, que estavam cursando ou já haviam cursado a disciplina de Clínica Endodôntica.

O questionário utilizado neste estudo foi elaborado com base em uma abordagem metodológica quantitativa, com delineamento descritivo e exploratório, caracterizando-se como uma pesquisa transversal, voltada para a coleta de dados em um único momento no tempo. O instrumento foi estruturado em 20 questões objetivas, distribuídas em duas seções temáticas, com o intuito de avaliar as percepções dos estudantes de graduação sobre o atendimento em endodontia. A elaboração das perguntas foi guiada por estudos prévios da área de educação odontológica e práticas clínicas em endodontia, além de recomendações metodológicas para construção de instrumentos de coleta de dados voltados à avaliação de percepção e atitude. O conteúdo do questionário foi validado por um comitê de especialistas na área, assegurando a clareza, relevância e adequação das questões à realidade acadêmica dos respondentes.

A distribuição e aplicação do questionário foram realizadas presencialmente nas dependências da faculdade via QR code e links pelo WhatsApp, após a obtenção do consentimento informado dos participantes. A amostragem foi por conveniência, abrangendo todos os alunos que estavam presentes nas aulas durante o período manhã e noite da coleta de dados. As respostas foram coletadas e analisadas utilizando técnicas estatísticas descritivas, com os resultados apresentados em forma de frequências absolutas e relativas.

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Declaração de Helsinki e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACPP, sob o número de parecer 6.448.467 e CAAE 74893323.1.0000.9267. A participação dos alunos foi voluntária e anônima, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

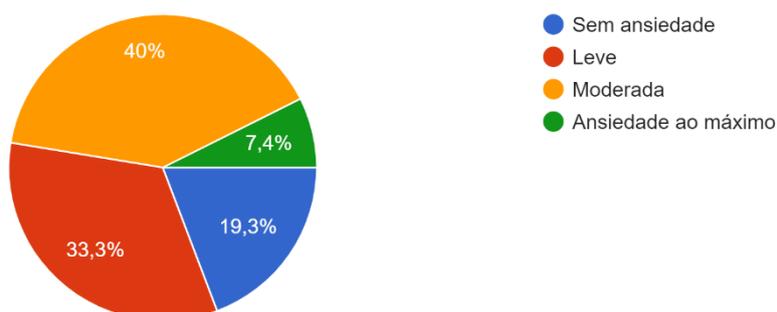
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de 135 alunos de odontologia em relação à disciplina de endodontia clínica, considerando aspectos como ansiedade, habilidades técnicas, dificuldades enfrentadas e confiança nas diferentes etapas do tratamento. Os resultados destacam a complexidade e os desafios dessa disciplina, que, como indicado por estudos anteriores, frequentemente geram altos níveis de ansiedade nos alunos, impactando sua confiança e desempenho clínico. O estudo surgiu da percepção de que há espaço para melhorar as práticas pedagógicas nas escolas de odontologia, além de uma lacuna na pesquisa que utilize métodos mistos para explorar as interações entre os tratamentos endodônticos realizados na graduação e as percepções dos estudantes (**Tabela 1**).

A análise do perfil dos participantes desta pesquisa demonstrou uma predominância do sexo feminino, representando 67,9% da amostra, o que está em consonância com a atual configuração demográfica dos cursos de odontologia, nos quais se observa uma presença cada vez maior de mulheres. No que se refere às expectativas em relação à disciplina de endodontia clínica, constatou-se que mais da metade dos alunos (52,6%) se sentia entusiasmada com o início das atividades. No entanto, também foram relatados sentimentos de desconforto emocional, como nervosismo (14,8%), estresse (11,9%) e medo (3%), indicando que nem todos os estudantes iniciam a disciplina com segurança ou tranquilidade. Esses sentimentos parecem estar associados a uma imagem já consolidada, ainda que difusa, de que a endodontia é um campo particularmente difícil dentro da prática odontológica. Tal percepção prévia pode influenciar negativamente a disposição dos alunos para o aprendizado prático e teórico. Esses achados são coerentes com evidências da literatura, que apontam a endodontia como uma das disciplinas que mais geram ansiedade entre os graduandos, em virtude de sua complexidade técnica e das exigências clínicas envolvidas (DAVEY J, et al., 2015; LOPES HP e SIQUEIRA-JR JF, 2020).

Ao avaliar o grau de ansiedade dos alunos em relação ao tratamento endodôntico, 40% dos participantes relataram ansiedade moderada, 33,3% leve e 7,4% máxima (**Gráfico 1**). Esses resultados são em linha com estudos que indicam que a ansiedade em estudantes de odontologia é um fator significativo, especialmente em disciplinas clínicas como a endodontia, que exigem habilidades técnicas complexas e a responsabilidade de tratar pacientes reais. Além disso, a literatura sugere que a ansiedade pode impactar negativamente o desempenho do aluno, comprometendo tanto a execução do procedimento quanto a segurança do paciente (ALZAHM, AM, et al, 2011).

**Gráfico 1-** Grau de ansiedade frente ao atendimento em endodontia.



**Fonte:** Almeida IBF, et al., 2025.

Quando questionados sobre a sensação de capacitação para realizar o tratamento endodôntico, 45,2% dos alunos se sentiram confiantes, enquanto 48,9% demonstraram uma sensação mista de confiança, com insegurança. Apenas 5,9% relataram não se sentir capacitados. Esse dado reflete a insegurança comum entre estudantes no início da prática clínica, uma vez que a execução do tratamento endodôntico envolve uma série de etapas técnicas, que exigem treinamento adequado, experiência prática e acompanhamento contínuo (LOPES HP e SIQUEIRA-JR JF, 2020). Nesse sentido, a literatura sugere que a formação prática, aliada a estratégias de apoio psicológico e de gestão de ansiedade, pode ser fundamental para aumentar a confiança dos alunos (BERNARDELLI LV, et al., 2022).

No que tange à capacidade técnica para concluir o tratamento endodôntico, 68,9% dos alunos conseguiram realizar o procedimento com sucesso, enquanto 24,4% não conseguiram concluir e 6,7% às vezes não conseguiram. As principais dificuldades relatadas pelos alunos incluem a falta de habilidade técnica (44,4%) e a falta de tempo (26,7%), o que reforça a importância de um treinamento técnico contínuo e de uma gestão eficaz do tempo durante os atendimentos clínicos (DAVEY J, et al., 2015).

Essas dificuldades são frequentemente encontradas na prática clínica, especialmente nas etapas mais desafiadoras do tratamento endodôntico, como a localização foraminal, o preparo cavitário e a obturação, que exigem grande precisão e habilidade (COHEN S e HARGREAVES KM, 2011).

Evidências sugerem que a vivência de experiências clínicas bem-sucedidas está diretamente relacionada ao aumento da confiança e da competência dos graduandos para realizar tratamentos endodônticos (BAAIJ A e ÖZOK AR, 2018). Por outro lado, situações como fratura de instrumentos, presença de canais atrésicos, necessidade de múltiplas sessões para a resolução do caso, bem como a dependência do auxílio constante do professor, foram mencionadas como fatores que provocaram frustração e desmotivação, levando, inclusive, à redução do interesse dos alunos pela disciplina.

Tanalp J, et al. (2013) discute a pertinência de expor os estudantes de graduação a casos clínicos complexos, levantando o questionamento sobre os possíveis impactos negativos dessa prática. Idealmente, recomenda-se que os alunos iniciem sua prática com casos de dificuldade moderada, o que pode favorecer o desenvolvimento progressivo da segurança e da autonomia.

Entretanto, a exposição controlada a casos mais desafiadores também pode ser benéfica, à medida que contribui para uma formação mais realista e prepara os futuros profissionais para enfrentar situações clínicas diversas (MURRAY CM e CHANDLER NP, 2014).

A percepção dos alunos sobre a importância de executar corretamente o tratamento endodôntico foi fortemente positiva, com 94,8% dos participantes considerando o procedimento de grande importância. Esse dado reforça a compreensão dos estudantes sobre a relevância clínica da endodontia, que é fundamental para garantir a saúde oral do paciente e evitar complicações a longo prazo (ALZAHEM, AM, et al, 2011).

Em relação às dificuldades enfrentadas durante a disciplina, as mais mencionadas foram a morfologia do canal radicular (62,2%) e o mau posicionamento do dente (37,8%). A literatura também aponta essas dificuldades como comuns durante o tratamento endodôntico, especialmente em dentes com canais radiculares curvados ou calcificados, que requerem habilidades técnicas refinadas e conhecimento anatômico aprofundado (RUDDLE CJ, 2005). Além disso, a variabilidade anatômica e as características individuais de cada paciente são fatores que tornam cada caso clínico único, desafiando o aluno a se adaptar a diferentes situações.

Embora os estudantes reconheçam a existência de oportunidades adicionais de aprendizado em endodontia por meio de disciplinas optativas e compreendam que a busca por essas experiências exige iniciativa individual (KAPITÁN M, et al., 2020), a maioria expressa o desejo de que a carga prática nas disciplinas obrigatórias seja ampliada.

Tal ampliação possibilitaria a realização de um número maior de atendimentos endodônticos ao longo da graduação. Promover diferentes caminhos para que os alunos alcancem seus objetivos educacionais contribui para colocá-los como protagonistas do próprio processo formativo, incentivando uma postura mais ativa e responsável em relação ao aprendizado (DIVARIS K, et al, 2018).

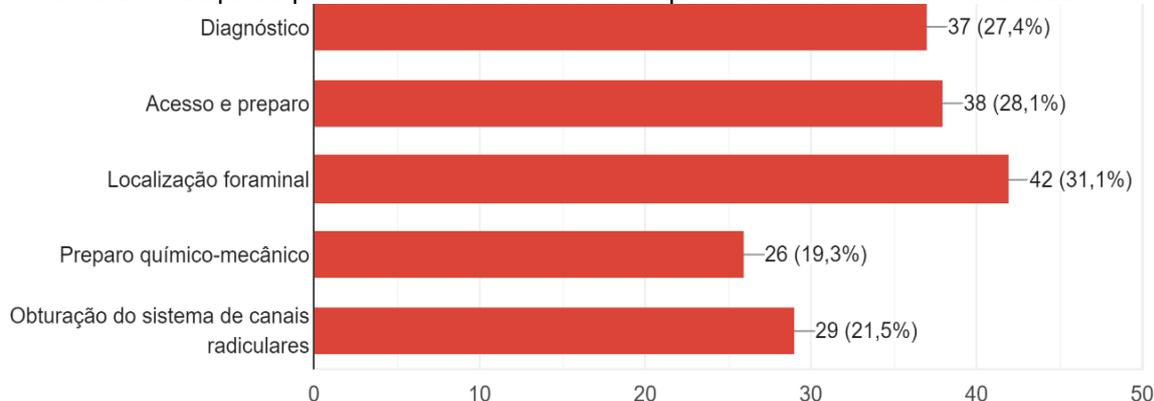
Além disso, o número de procedimentos clínicos realizados parece exercer papel determinante na construção da autoconfiança dos alunos. A percepção geral entre os estudantes é de que o domínio técnico em endodontia está diretamente ligado à prática constante. Ou seja, quanto maior o número de tratamentos realizados, maior é a segurança relatada por eles na execução das etapas clínicas envolvidas (BAAIJ A, et al., 2020; BATISTA L, 2019), o que também foi evidenciado pelos resultados deste estudo.

Em relação à quantidade de tratamentos realizados durante a graduação, a maioria dos alunos (28,9%) relatou ter realizado três dentes, enquanto 16,3% relataram ter realizado mais de cinco dentes. Esses dados sugerem uma experiência prática variada entre os alunos, o que pode influenciar sua confiança e competência técnica, como também apontado por Lopes HP e Siqueira-JR JF (2020), que enfatizam a importância de uma prática clínica supervisionada para o desenvolvimento de habilidades endodônticas.

Outro aspecto relevante é a confiança dos alunos nas diferentes etapas do tratamento endodôntico. As maiores inseguranças foram observadas nas etapas de localização foraminal (31,1%), preparo e acesso (28,1%), e diagnóstico (27,4%). Essas etapas são comumente identificadas como as mais desafiadoras na

literatura devido à complexidade anatômica e à precisão exigida para a realização de cada procedimento (RUDDLE CJ, 2005).

**Gráfico 2** - A etapa do procedimento endodôntico em que o aluno sentiu maior dificuldade.



**Fonte:** Almeida IBF, et al., 2025.

No que diz respeito aos dentes mais desafiadores para a realização de tratamentos endodônticos segundo a percepção dos alunos, 63% apontaram o molar superior como o mais difícil, seguido por 37,8% que consideraram o molar inferior. Outros dentes frequentemente mencionados foram o segundo pré-molar superior (24,4%), o primeiro pré-molar superior (19,3%) e o segundo pré-molar inferior (13,3%). Menores porcentagens de alunos indicaram o primeiro pré-molar inferior (5,9%), o canino superior (4,4%), o incisivo superior (3%) e o incisivo inferior (1,5%), com o canino inferior também representando 1,5%.

Observa-se que a autoconfiança dos alunos é significativamente maior ao realizar tratamentos em dentes anteriores, mas diminui consideravelmente quando se trata de molares, dentes esses que também foram classificados como os mais difíceis de tratar. Esse padrão de dificuldade reflete um panorama epidemiológico, uma vez que os molares são os dentes mais frequentemente indicados para tratamento endodôntico, conforme relatado em estudos prévios (HOLLANDA AC, et al., 2008). A falta de confiança dos alunos no manejo dos molares pode ser atribuída à sua limitada experiência prática. Esses achados são corroborados por outras pesquisas que analisaram a autoconfiança de estudantes de graduação em endodontia, os quais também identificaram desafios semelhantes ao tratar dentes posteriores (Kapitan, et al., 2020; Murray, 2014).

A literatura sobre o tema sugere que, embora os molares representem uma das maiores indicações para tratamento, eles continuam sendo uma das áreas de maior dificuldade para os futuros profissionais da área (BATISTA L, 2019; UNGERECHTS C, et al., 2014).

Para aprimorar a formação em endodontia clínica, é essencial que os cursos de odontologia integrem aspectos teóricos e práticos de forma mais eficaz. A utilização de tecnologias e recursos como simuladores de procedimento pode ser uma estratégia eficaz para ajudar os alunos a familiarizarem-se com as técnicas, sem o risco de prejudicar o paciente (DAVEY J, et al., 2015). Além disso, a gestão da ansiedade, frequentemente observada entre os estudantes, deve ser incorporada ao currículo, com programas de suporte psicológico, workshops de relaxamento e mindfulness, que visam melhorar o desempenho e o bem-estar dos alunos (ALZAHM, AM, et al, 2011).

Por fim, a experiência clínica e o feedback contínuo dos professores desempenham um papel crucial na formação dos alunos. A literatura aponta que o acompanhamento constante, tanto durante as aulas práticas quanto nas avaliações formativas, é fundamental para que os alunos identifiquem suas áreas de dificuldade e aprimorem suas habilidades, tornando-se profissionais mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica (LOPES HP e SIQUEIRA-JR JF, 2020).

A pesquisa, embora forneça insights valiosos sobre a percepção de capacitação e confiança dos alunos, é limitada pela amostra relativamente pequena e pela singularidade da instituição em questão, o que pode comprometer a generalização dos resultados para um contexto mais amplo.

A subjetividade das respostas dos participantes, especialmente nas questões relacionadas à percepção de sua própria capacitação e confiança, é outro ponto crítico que pode influenciar as conclusões, já que essas percepções podem ser afetadas por variáveis individuais como autoconfiança, experiências anteriores e fatores emocionais.

Além disso, a ausência de uma análise longitudinal sobre o desempenho dos alunos ao longo de seu percurso acadêmico impede uma visão mais completa da evolução das suas habilidades práticas. A análise longitudinal poderia oferecer dados mais ricos sobre o progresso dos alunos, identificando tendências ao longo do tempo e fornecendo uma avaliação mais precisa dos fatores que influenciam seu desenvolvimento. Dessa forma, a falta desse componente impede que se compreenda de forma mais detalhada como as experiências educacionais e a prática clínica impactam suas competências ao longo do curso.

**Tabela 1** - Resultado do questionário.

Pergunta	Resultados
1. Grau de ansiedade frente ao tratamento endodôntico	40% moderada, 33,3% leve, 19,3% sem ansiedade, 7,4% ansiedade ao máximo
2. Sentimento de capacitação ao longo da disciplina	48,9% às vezes capacitados, 45,2% capacitados, 5,9% não capacitados
3. Realização completa do procedimento endodôntico	68,9% sim, 24,4% não conseguiram, 6,7% às vezes conseguiram
4. Motivos da não realização do tratamento	44,4% incapacidade técnica, 28,9% indisponibilidade do paciente, 26,7% falta de tempo
5. Importância da conduta correta	94,8% grande importância, 3% moderada, 2,2% encaminhado
6. Etapa de menor confiança	31,1% localização foraminal, 28,1% acesso/preparo, 27,4% diagnóstico
7. Dificuldades enfrentadas na disciplina	62,2% morfologia do canal, 37,8% má posição dentária, 30,4% perfuração, várias outras
8. Confiança no diagnóstico endodôntico	43% grau 3, 31,9% grau 4, 11,9% grau 5, 8,9% grau 2, 4,4% grau 1
9. Confiança no isolamento absoluto	58,5% grau 5, 26,7% grau 4, 8,1% grau 3, 3,7% grau 2, 3% grau 1
10. Confiança no preparo cavitário/acesso	40,7% grau 4, 27,4% grau 3, 22,2% grau 5
11. Confiança na determinação do CT	40,7% grau 4, 30,4% grau 3, 19,3% grau 5
12. Confiança na limpeza/modelagem dos condutos	37,8% grau 4, 29,6% grau 3, 24,4% grau 5
13. Confiança na medicação intracanal	41,5% grau 4, 37,8% grau 5, 14,1% grau 3
14. Confiança na obturação	41,5% grau 4, 28,1% grau 3, 20,7% grau 5
15. Confiança nas radiografias	37% grau 4, 33,3% grau 5, 22,2% grau 3
16. Dente mais difícil para tratamento endodôntico	63% molar superior, 37,8% molar inferior, 24,4% 2º pré-molar superior
17. Quantidade de dentes tratados na graduação	28,9% trataram 3 dentes, 24,4% entre 3 e 4, 20,7% trataram 2 dentes
18. Opinião sobre o tratamento realizado	80% bom, 19,3% regular, 0,7% ruim
19. Interesse em pós-graduação em endodontia	69,6% sim, 30,4% não
20. Motivo para não fazer pós em endodontia	66,7% pretendem fazer apenas casos simples, 24,1% não pretendem atuar na área

Fonte: Almeida IBF, et al., 2025.

## CONCLUSÃO

O estudo revela que a endodontia continua sendo um desafio para muitos estudantes de Odontologia, devido à complexidade dos procedimentos e à ansiedade. A insegurança é maior na localização foraminal, uma etapa técnica e subjetiva. Dificuldades como a morfologia dos canais, perfurações e isolamento absoluto impactam a autoconfiança. A prática clínica limitada (2 a 5 atendimentos) contribui para a percepção de preparo insuficiente, com muitos buscando pós-graduação. Molares superiores são os mais difíceis devido à anatomia complexa. A lacuna entre teoria e prática, somada ao medo de erros, reforça a necessidade de reformulação curricular e ampliação da carga clínica.

## REFERÊNCIAS

1. ALMUTAIRI M, et al. Challenges Assessment in Endodontics Among Undergraduate Students. *Cureus*, 2023; 15 (8): e3606.
2. Alzahem AM, et al. Stress amongst dental students: a systematic review. *European Journal of Dental Education*, 2011; 15 (1), 8–18.
3. APITÁN M, et al. Perception of Undergraduate Students at the Faculty of Medicine in Hradec Králové Regarding Their Endodontic Education and Suggested Improvements. *Acta Medica (Hradec Kralove)*, 2020; 63 (2): 67-72.
4. ARANTES MRD. Desafios da endodontia sob a perspectiva de alunos de graduação. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Belo Horizonte, 2021; 48p.
5. BAAIJ A, ÖZOK AR. Method of teaching undergraduate students to perform root canal treatment: It's influence on the quality of root fillings. *Eur J Dent Educ*, 2018; 22 (2): e221-e227.
6. BAAIJ A, et al. Self-efficacy of undergraduate dental students in Endodontics within Aarhus and Amsterdam. *International Endodontic Journal*, 2020; 53 (2): 276-284.
7. BATHLA M, et al. Evaluation of anxiety, depression and suicidal intent in undergraduate dental students: A cross-sectional study. *Contemporary Clinical Dentistry*, 2015; 6 (2): 215-222.
8. BATISTA L, et al. Self-reported confidence and anxiety over endodontic procedures in undergraduate students - Quantitative and qualitative study. *Eur J Dent Educ*, 2019; 23 (4): 482-490.
9. BERNARDELLI, LV, et al. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. *Avaliação*, 2022; 27 (1): 49-67.
10. COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011; 968p.
11. CRESWELL JW, CLARK VLP. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. São Paulo: Penso, 2013; 272p.
12. CUNHA-ARAÚJO IM, et al. Avaliação da percepção dos alunos da disciplina de endodontia sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). *Revista da Abeno*, 2012; 12 (2): 163-169.
13. DAVEY J, et al. The confidence of undergraduate dental students when performing root canal treatment and their perception of the quality of endodontic education. *European Journal of Dental Education*, 2015; 19 (4): 229-234.
14. DIVARIS K, et al. The academic environment: the students' perspective. *Eur J Dent Educ*, 2008; 12 (Suppl 1): 120-130.
15. HOLLANDA AC, et al. Prevalence of endodontically treated teeth in a Brazilian adult population. *Brazilian Dental Journal*, 2008; 19 (4): 313-317.
16. IBRAHIM AK, et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 2013; 47 (3): 391-400.
17. KAMAURA D, et al. Avaliação do desempenho dos alunos de graduação durante a prática da técnica endodôntica. *Revista da Abeno*, 2003; 3 (2): 33-44.
18. KAPITÁN M, et al. Perception of Undergraduate Students at the Faculty of Medicine in Hradec Králové Regarding Their Endodontic Education and Suggested Improvements. *Acta Medica (Hradec Kralove)*, 2020; 63 (2): 67-72.
19. LOPES HP, SIQUEIRA JR JF. *Endodontia - Biologia e Técnica*. 5. ed. São Paulo: Gen, 2020; 345p.

20. MURRAY CM, CHANDLER NP. Undergraduate endodontic teaching in New Zealand: students experience, perceptions and self-confidence levels. *Australian Endodontic Journal*, 2014; 40 (2): 116-122.
21. PALUDETTO A. Comparação de modelos usados no treino pré-clínico de endodontia: revisão narrativa. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022; 55p.
22. QUINTANA AM, et al. A angústia na formação do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008; 32 (1): 7-14.
23. RUDDLE CJ. The ProTaper technique. *Endodontic Topics*, 2005; 10: 187-190.
24. SANTOS RBD. Introdução a endodontia. In: EQUIPE DE ENDODONTIA DA UFRGS. *Endodontia pré-clínica*. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2020; p. 11-14.
25. TANALP J, et al. Evaluation of dental students' perception and self-confidence levels regarding endodontic treatment. *Eur J Dent*, 2013; 7 (2): 218-224.
26. UNGERRECHTS C, et al. Instrument fracture in root canals - where, why, when and what? A study from a student clinic. *International Endodontic Journal*, 2014; 47: 183-190.